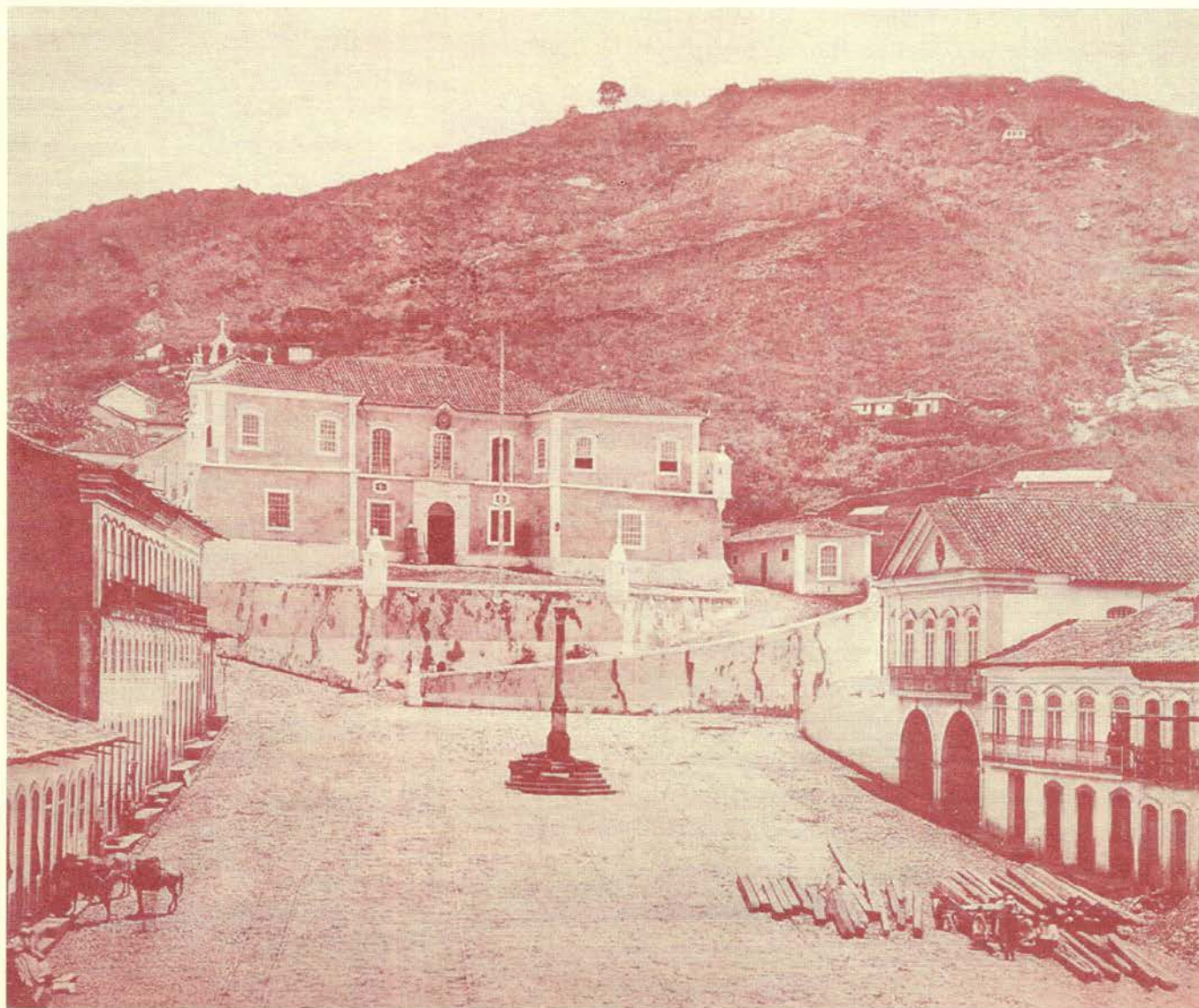




isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO 1 • Nº 2 • 1999



Em contato com os índios

Mostra realizada em julho: **Arte e Cultura Indígenas Brasileiras**
páginas 4 e 5

Momento histórico:

A forca
de Tiradentes

páginas 4 e 5

Pesquisa:

Nossa Senhora
do Rosário

página 6

Peça do mês:

N. Sra. do Carmo e São
Simão Stock, de Athaide

página 5

2 Museu da Inconfidência no momento dá passo decisivo, que o conduzirá a uma mudança estrutural de vulto. Iniciado na década de 70, o esforço que visa trazê-lo cada vez mais para dentro da modernidade ficaria incompleto se não chegasse a propor uma nova exposição permanente, atualizada tanto na sua filosofia quanto na sua museografia. Essa providência de acabamento da obra, por ser mais arrojada, deliberadamente vinha sendo retardada. Era necessário deixar que o tempo amadurecesse uma idéia, a partir de reflexão crítica continuada, que procurava digerir sugestões e aconselhamentos vários. Foi considerada até mesmo a hipótese de se manter intacto aquilo que uma grande aprovação pública, talvez complacente diante da idéia de renovação, tendia a consagrar como definitivo.

A encomenda de uma pesquisa histórica sobre Ouro Preto a Carmem Sílvia Lemos, Letícia Julião e Carla Maria Junho Anastasia e a investigação sobre as peças do acervo, realizada por Yára Mattos, Carmem Sílvia Lemos e Celina Santos Barboza, foram decisivas para a tomada de posição que se fez. O grande arsenal informativo levantado permitiu a Rui Mourão realizar um projeto museográfico que, a um só tempo, amplia as perspectivas de estudo da Inconfidência Mineira e vincula a instituição a Ouro Preto, vista como um dos condicionantes do movimento de 1789.

A proposta acabou recebendo decisivo apoio do ministro Francisco Weffort e do seu secretário para Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, Octávio Elísio Alves de Brito. Com a ajuda financeira do MinC, foi convocado o técnico Pierre Catel, consagrado museógrafo francês, que aceitou a tarefa de cuidar da nova exposição.

No momento em que o País se prepara para celebrar a passagem dos seus quinhentos anos e é projeto do governo brasileiro plantar um marco comemorativo em cada estado da Federação, a obra programada para o Museu, que dará realce ao estudo da Inconfidência, está sendo considerada como uma iniciativa que veio a propósito. A contribuição político-cultural mais relevante de Minas Gerais foi o movimento conspiratório de Vila Rica. No Museu da Inconfidência deverá ficar a inscrição que porá em destaque esse fato.

Capa:

PANORAMA DA PRAÇA TIRADENTES

Autor desconhecido

Positivo em albumina s/ papel • cerca de 1870
0,24x0,32m

isto é inconfidência

ANO 1 • Nº 2 • 1999

é uma publicação do
MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000
Ouro Preto • Minas Gerais
Fone fax 031 551 1121 e 551 5233
museuinc@ouropreto.feop.com.br

Tiragem:
1.500 exemplares

Periodicidade:
Trimestral - out/nov/dez/1999

Projeto Gráfico
Lais Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão

Em contato com os índios

Através da Seção de Difusão do Acervo e Promoção Cultural, o Museu realizou em julho a "Mostra da Arte e Cultura Indígenas Brasileiras" em parceria com o Centro de Cultura do SESI, de Mariana, onde se construiu uma oca. As oficinas de artesanato, pintura corporal, exposição e exibição de vídeos - e a expedição à Estação Ecológica do Tripuí, em Ouro Preto - contaram com cerca de 2.800 pessoas. A grande atração das várias atividades foi uma comitiva de cinco índios da tribo Cinta Larga, e seis da tribo Zoró, todos do grupo Tupi, família Mondé, de Mato Grosso e Rondônia.

Falar dos "500 anos" e não lembrar a cultura indígena - não repensar o descobrimento - é como descrever o ciclo do ouro em Minas sem referência à mão-de-obra negra. E em que situação se encontram os elementos formadores da nossa etnia? Onde e como estão hoje os primeiros habitantes da Terra do Pau Brasil?

O contato com os Cinta Larga e os Zoró, no período de 7 a 18 de julho, foi privilégio que deixou saudades e que nos abriu os olhos para as nossas possibilidades. Cada um de nós, se quiser, pode dar a sua contribuição. No somatório geral, ao cuidar da sobrevivência da cultura indígena, estaríamos reconstruindo o nosso passado.

O projeto "Paikinim Pa Mã" mostrou um pouco da arte e cultura indígenas e nos fez tomar conhecimento da triste realidade da luta que os primeiros habitantes da região

enfrentam contra a discriminação. É certo que algo está sendo feito, mas para um País de tal dimensão, ainda é muito pouco. Há mais discurso do que providência efetiva, mais promessas que ações. E, já às vésperas de comemorar os 500 anos, a questão é a seguinte: será que daqui mais 5 séculos as tribos existirão de fato? Farão parte com dignidade da memória do descobrimento?

Esse povo está sofrendo e os seus ancestrais choram pelos poucos que estão nascendo e pelos milhares que estão morrendo. As invasões de madeiras e garimpo, crescentes a cada dia, acabam por produzir um êxodo desnecessário, que leva o índio ao abandono de suas tradições. Ao contrário do que vem ocorrendo, a cultura e o artesanato, riquíssimo em suas técnicas e nas matérias primas utilizadas, precisam ser mais valorizados e difundidos entre as próprias aldeias como forma de subsistência. Algumas tribos já estão servindo de exemplo, graças ao trabalho de pessoas sensíveis e a iniciativas de organizações não governamentais.

Há entre eles um enorme desejo de resgate do que vêm perdendo. Buscam incansavelmente apoio para que possam voltar às aldeias e se sentirem donos das terras que lhes são delimitadas. Nada mais querem do que ser índio e poderem viver como tal. Cabe a nós, que trazemos todos ou quase todos um pouco de índio dentro de nós, procurar os meios para que esse sonho se realize.



MARIA MARGARETH MONTEIRO

COORDENADORA DA ÁREA DE PROMOÇÃO CULTURAL DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

O QUE DISSERAM SOBRE NÓS

Parabéns pela revista do Museu. Ficou excelente!

ANA MAE BARBOSA

EX-DIRETORA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SÃO PAULO

...

Isto sim...É Inconfidência! - Indizível a alegria com que recebemos o primeiro número desse boletim que, esperamos, dure muitos anos para nos ligar permanentemente à nossa maior paixão, que é a Vila Rica inconfidente, representada no Museu.

Rui, a você e a todos os seus colaboradores, os parabéns e um forte abraço. Sucesso!

SÉRGIO AMARAL SILVA

PEDRA MORENA CULTURA E COMUNICAÇÕES

...

Acabo de receber o "Isto é Inconfidência", primeiro número do boletim extremamente simpático que o Museu passa a publicar. Obrigado pela lembrança. Envio-lhe os meus parabéns por mais este feito que, conforme diz o editorial, amplia o diálogo com os amigos do Museu e, ao mesmo tempo, mostra a coesão interna do grupo. A você e a todos os membros da sua equipe, os meus votos de crescente sucesso.

SILVIANO SANTIAGO

PROFESSOR E ESCRITOR

Em nome de nosso diretor superintendente, Ricardo Ribenboim, agradeço o envio do boletim "Isto é Inconfidência", ao mesmo tempo em que felicito o Museu da Inconfidência pela revitalização de suas interessantes atividades culturais.

BRUNO ASSAMI

NÚCLEO DE DIFUSÃO DO ITAÚ CULTURAL

...

Foi com enorme prazer que recebi o Boletim Informativo do Museu, iniciativa que merece grandes elogios porque, além de estreitar os laços entre a comunidade e a Instituição, torna públicas a formação e a competência dos profissionais que dela fazem parte.

O Museu da Inconfidência parece caminhar - a passos largos, felizmente - em direção a uma concepção moderna de preservação patrimonial que prima, sobretudo, por oferecer ao público, uma visão do objeto museológico como algo dinâmico, integrado à história do ser humano, invalidando, portanto, a equivocada correlação que parte do público não-visitante faz, entre museus e peças sem utilidade situadas num tempo cronologicamente distante. Parabéns a todos!!!

CLÁUDIA GOMES D. COSTA PEREIRA

PROFESSORA PÓS-GRADUANDA EM LETRAS

Aos editores do informativo "Isto é Inconfidência" envio meus cumprimentos por mais esta obra de arte, cultura e informação com que presenteiam Ouro Preto.

Assim se desvelam as confidências do passado e do presente da nossa história e do nosso povo. Parabéns!

VÂNIA MARIA MARINHO QUINTÃO

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

TÉCNICA FEDERAL DE OURO PRETO

...

O Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos agradece ao Boletim Informativo "Isto é Inconfidência" encaminhado a esta instituição.

Almejamos bastante êxito em suas realizações e renovamos, na oportunidade, nossos votos de estima e consideração.

SUELY LIMA DE ASSIS PINTO

DIRETORA DO MUSEU HISTÓRICO DE JATAÍ

...

Grande idéia o lançamento de Isto é Inconfidência. O jornal está excelente. Ele representa uma importante contribuição para Ouro Preto.

FLÁVIO ANDRADE

CANDIDATO A PREFEITO DE OURO PRETO - ÚLTIMA ELEIÇÃO

Documentos sobre a inconfidê

A força de Tiradentes

A força, diz Pereira e Sousa no seu "Dicionário Jurídico", consta de dois ou três paus fincados na terra, com uma ou mais traves atravessadas e pregadas no alto deles, nas quais se penduram em cordas os condenados à morte. Às vezes, a força ficava sobre um estrado que a alteava mais. Era de uso fazê-las bem altas, quando se queria chamar a atenção para certos crimes ou certos criminosos. Em 1755, por exemplo, quando do terremoto de Lisboa, o marquês de Pombal mandou "que os executados por crime de roubo, fossem-nos em forcas tão altas quanto possível".

A força em que foi supliciado o Tiradentes atraía a atenção pública pela desmarcada altura prescrita pela Alçada, naturalmente com o fito de escarmentar os assistentes (v. Joaquim Norberto - "História da Conjuração Mineira", pág. 406).

A propósito dessa força, o jornal "República" publicava a seguinte nota no seu n. 134, de 14 de junho de 1893: "em poder do Sr. tenente Deocleciano Martir acha-se essa preciosidade da nossa vida política. Está velha, maltratada e quase completamente podre! A escada do patíbulo tem 21 degraus, é de grossa madeira de lei. Os troncos do guindaste são colossais e ainda conservam a cor vermelha. Tem diversos furos, e entre eles uma gargalheira e um pedaço de algema! Tem também o lampeão da força, sendo que este está completamente escangalhado. Esta relíquia foi encontrada enterrada no calabouço da antiga Cadeia dos Frades, denominada mais tarde Aljube". Outro jornal carioca, "O Tempo", repetiu esta notícia na mesma data.

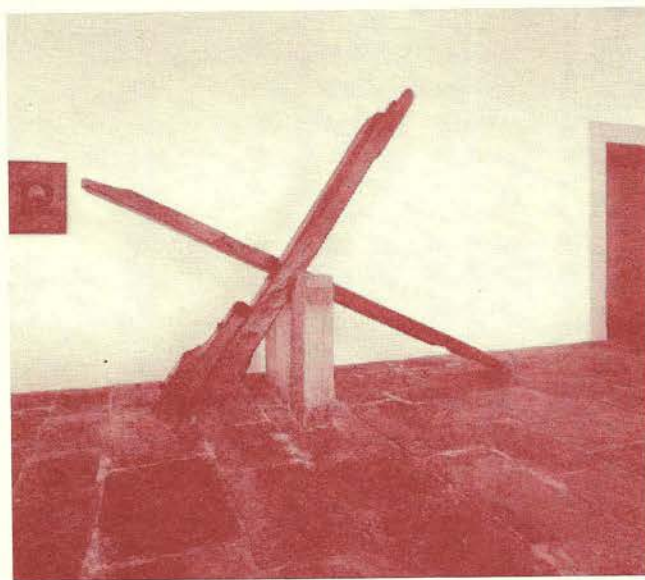
O tenente Deocleciano Martir recolheu a preciosa relíquia ao Museu Nacional no seu antigo edifício do Campo de Santana, de onde foi transportada para o prédio atual na Quinta da Boa Vista. Ali a foi buscar a diretoria do Museu Histórico Nacional.

As mudanças, a umidade, o tempo e o cupim deram cabo dos degraus e outras peças da antiga força. Desapareceram o lampeão, a gargalheira e a algema. Subsistiram algumas traves e os troncos do guindaste com os furos e a cor vermelha, identificadores a que aludem as notícias de 1893...

A procedência do antigo Aljube é definitiva para autenticar a força de Tiradentes. A propósito diz Vieira Fazenda, circunspecto historiador, em "Antiquilhas e Memórias do Rio de Janeiro", na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 140, pág. 103: "Em anos do século findo, as execuções capitais eram feitas nos largos da Prainha, Capim e principalmente no largo do Moura, ficando por alguns dias guardados os esteios nos célebres barracões de madeira pertencentes ao negociante Diogo Manuel de Faria. Daí eram removidos para o Aljube. Li algures que há poucos anos foram encontrados os restos da força em um subterrâneo dessa antiga prisão. Eles deverão figurar no Museu Nacional.

É lamentável a perda da escada que o Mártir galgou com os passos que o levaram à imortalidade, e a da lanterna que, de certo, iluminou as suas carnes sangrentas, expostas no patíbulo dia e noite ao povo, segundo mandava a sentença.

O Museu Histórico deve a posse dos restos da força de Tiradentes ao ilustre Dr. Artur Neiva que, ao tempo em que dirigia o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, informou ao signatário destas linhas a existência das esquecidas e preciosíssimas relíquias. Elas se acham expostas hoje em dia no primeiro daqueles museus em um nicho especial. São seis traves somente, duas do guindaste e quatro do patíbulo.



Tendo-se fundado em Ouro Preto o Museu da Inconfidência e sendo óbvio que no mesmo não podiam deixar de figurar alguns desses restos da força de Tiradentes, a diretoria do Museu Histórico ofereceu das seis traves que possui duas que para alí foram transportadas.

BARROSO, GUSTAVO. "A FORÇA DE TIRADENTES".
APÊNDICE AOS ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
RIO DE JANEIRO, IMPRENSA NACIONAL, 1941, VOL. I

Certidão

(verso da sentença em ortografia atualizada):

Francisco Luiz Alvares da Rocha Desembargador dos Agravos da Relação desta cidade, e Escrivão da Comissão expedida contra os Réus da Conjuração, formada em Minas Geraes. Certifico que o Réu Joaquim José da Silva Xavier foi levado ao lugar da força levantada no Campo de São Domingos, e nela padeceu morte natural, e lhe foi cortada a cabeça, e o corpo dividido em quatro quartos; e de como assim passou na verdade lavrei a presente certidão, e dou minha fé. Rio de Janeiro 21 de abril de 1792

ncia mineira

Mandado para execução da pena imposta a Joaquim da Silva Xavier



Justiça que a Rainha Nossa Senhora manda fazer a este infame réu Joaquim José da Silva Xavier, pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe e cabeça, na Capitania de Minas Gerais, com a mais escandalosa temeridade contra a real soberania e supremacia da mesma Senhora que Deus guarde.

Manda que, com baraço e pregão, seja levado pelas ruas públicas desta cidade ao lugar da forca, e nela morra morte natural para sempre, e que separada a cabeça do corpo seja levada a Vila Rica, onde será conservada em poste alto junto ao lugar da sua habitação, até que o tempo a consuma; que seu corpo seja dividido em quartos e pregados em iguais postes pela estrada de Minas, nos lugares mais públicos, principalmente no da Varginha e Cebolas; que a casa da sua habitação seja arrasada e salgada, e no meio de suas ruínas levantado um padrão em que se conserve para a posteridade a memória de tão abominável réu e delito, e ficando infame para seus filhos e netos, lhe sejam confiscados seus bens para a Coroa e Câmara Real. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792. Eu, o Desembargador Francisco Luís Álvares da Rocha, Escrivão da Comissão, que o escrevi.

SEBASTIÃO XAVIER DE VASCONCELOS COUTINHO

Filha promogênita de D. José I e D. Mariana Vitória, foi princesa da Beira e do Brasil. Tornada a primeira rainha reinante de Portugal por ocasião da morte de seu pai, em 1777, teve seis filhos, entre eles D. João, que a sucedeu no trono. Foi durante o seu reinado que se desenrolou em Vila Rica o movimento da Inconfidência Mineira, com a execução em 1792, de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Nossa Senhora do Carmo e São Simão Stock, Obra de Athaide

Esta bela pintura é de proveniência importante (da própria igreja do Carmo de Ouro Preto) e com a sua harmonia criativa e elegante deve ser obra do artista Manoel da Costa Athaide (1762-1837), em período tardio, com início de influxo neoclássico, este tendo se confirmado na sua famosa Ceia, de 1828.

A estudiosa Lélia Coelho Frota a atribuiu "com segurança" ao grande pintor brasileiro, em seu livro sobre o artista, editado pela Nova Fronteira. Por outro lado, na obra *O Museu da Inconfidência* (ed. Banco Safra) os técnicos desta instituição, com a cautela louvável em museólogos, consideram a referida pintura, como de



"atribuição ao atelier" de Athaide. Os dois livros a colocam entre 1800 e 1820, o que dificilmente seria exato, já que a sua quase monocromia ocre situa a pintura mais tardiamente entre 1815 e 1820.

O aspecto amulatado conferido ao santo é para Lélia Frota um dos indícios da autoria. Fundamental é a qualidade pictórica da obra, embora o seu desenho possa ter o seu ponto de partida em alguma estampa europeia a ser ainda descoberta. A gravura europeia do início do neoclássico possui os elementos geométricos da composição e da figuração em geral e o equilíbrio sereno dos personagens que marcam a estrutura desta obra, à qual faltam o azul e o rosa do rococó da grande fase anterior de Athaide.

O seu formato avantajado (1,34 x 0,88m) e a função em capela do Carmo justificam também o destaque da obra no Museu da Inconfidência.

Festejos do Rosário

E

Indiscutível a contribuição da raça negra para o processo de consolidação do sistema cultural brasileiro. Essa influência aparece em vários setores de atividade. Na música, dança, culinária, linguagem, vestuário, artes plásticas e, principalmente, na prática religiosa do catolicismo. Em cima da estrutura ritual de procedência européia e cristã, os escravos criaram no passado e seus descendentes continuam criando no presente. Ao assimilar à sua maneira cultos e crenças, eles vieram colorindo, tropicalizando ou deseuropeizando as inúmeras manifestações sacro-profanas do calendário folclórico, sem descreianizar ou degradar a religião oficial, mas dando origem ao sincretismo afro-católico.

Os ritos e festas de negros que tiveram maior penetração em Minas Gerais foram os do Congo: Congado ou Congada ou Reinado.

A procedência geográfica dos escravos comercializados no Brasil era em grande parte do Congo e Angola, regiões de domínio português. Nesses locais, a igreja incorporou os sistemas autóctones de organização, além do sistema das corporações de ofícios medievais, criando as irmandades sob a égide de Nossa Senhora do Rosário e de santos e santas de pele negra, tais como Santa Ifigênia, São Benedito, Santo Elesbão.

A devoção do rosário no Brasil foi resultado da evangelização dos africanos e se baseava na reinterpretação dos costumes religiosos tradicionais dos negros, que geralmente traziam colar de contas suspenso ao pescoço.

Em todo o Brasil, Nossa Senhora do Rosário é padroeira dos negros, sendo seu culto amplamente difundido. Em Ouro Preto, três igrejas a ela são dedicadas, duas de negros e uma de brancos. Geralmente os festejos da santa ocorrem nos meses de maio e de outubro, que são dedicados a Maria e ao rosário.

Ainda hoje, em muitas cidades, negros e brancos celebram festas em seu louvor. Tradicionalmente as irmandades organizaram procissões que saíam à rua com grande e ruidoso acompanhamento, não faltando a coroação do rei e da rainha, ou do rei e de Nossa Senhora do Rosário. No passado, a coroação se fazia no interior da igreja, onde tinha início o cortejo sobre o pára-sol, distintivo de realeza. Eles iam recebendo as homenagens dos súditos, que se apresentavam em trajes de cerimônia. O autor do Triunfo Eucarístico descreveu em detalhe o esplendoroso luxo das vestes dos escravos-pagens figurantes da procissão de 1733, em Vila Rica, grande acontecimento que comemorou o traslado do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Caquende para a reconstruída Matriz do Pilar.



Não escondendo as marcas etnográficas, o traje usado pelos fiéis de Nossa Senhora do Rosário é indicador das características da nossa cultura nas danças, folguedos, cortejos e festas populares. A diversidade dele mostra também a mesclada influência afro-portuguesa-americana que compõe o nosso folclore.

Indumentária e assessórios

Casaca de lã vermelha, com detalhes em amarelo na gola e no punho. Apresenta decoração bordada em motivos florais e ramagens em fios metálicos, lantejoulas e canutilhos na frente, nas abas, nos punhos e na algibeira. Os botões são de papelão, recobertos com bordados de fios metálicos.

Umbela, armação de varetas de madeira móveis, fixas a uma haste também de madeira, coberta de tecido creme com motivos fitomórficos, zoomórficos e arquitetônicos em azul.

A umbela, ou umbrela, em forma de guarda-sol ou pára-sol, deve ser sustentada acima da cabeça da autoridade. Na festa do rosário, o rei e a rainha tinham o direito de usá-lo. Acreditamos que a umbela tenha sido uma forma barata e popular de pálio.

MARIA JOSÉ DE ASSUNÇÃO DA CUNHA
HISTORIADORA E RESTAURADORA

AGENDA

Auditório

OUTUBRO

De 4 a 9

Exibições de vídeos infantis
8 sessões diárias

De 25 a 29

Semana do Cinema Brasileiro
Sessões às 19h30

NOVEMBRO

De 8 a 12

O Negro e os Direitos Humanos
Sessões às 19h30

De 17 a 20

Semana do Aleijadinho: Filmes e Palestras
Recitais de Músicas do Século XVIII

DEZEMBRO

De 6 a 10

Sessão Comédia
Série Mazzaropi e O Gordo e o Magro

De 13 a 17

O Cinema e as Histórias do Natal
Sessões à tarde
Público: infanto-juvenil

Sala Manoel da Costa Athaide

De 8/10 a 28/11

Amador Perez - Rio de Janeiro

Desenhos - Reconstrução da Imagem
Gioventù de Eliseu Visconti
(artista italiano que viveu no Rio de Janeiro
no final do séc. XIX/início XX)

De 17/12 a fevereiro de 2.000

O Papel da Música

Acervo Curt Lange, Museu da Inconfidência
Curadoria: Mary Ângela Biason

Desde 1981 a Área Pedagógica desenvolve ações educativas para a comunidade de Ouro Preto. Atende solicitações de professores, educadores, estudantes e demais profissionais de áreas afins. Quatro projetos básicos são desenvolvidos: Museu-Escola, Ludomuseu, Museu de Rua e Visitas Orientadas.

Com base na Arte-Educação, consideram-se as diferentes linguagens usadas pelo ser humano para expressar pensamentos, sentimentos e idéias.

O objeto museológico é testemunho do fazer humano e, portanto, documento a ser investigado para a construção do conhecimento histórico sobre o modo de ser, pensar, agir e fazer da sociedade nas relações de afetividade, trabalho, lazer e devoção.

Vinculadas à realidade imediata do estudante ou visitante, as ações educativas promovem investigação e pesquisa, visando o enriquecimento cultural e fazendo interagir cultura e educação.

Devido ao compromisso com a educação, o espaço museológico deixa de ser um local de apreciação estética para se tornar lugar de memória.

A nossa proposta depende de uma equipe pluridisciplinar. Somando experiências individuais e a compreensão de cada profissional, é construída a proposta de ensino aprendizagem a ser praticada.

Irrigando a plantação

A equipe pedagógica reúne Eduardo Dias dos Santos, Maria Aparecida Ferreira de Souza, Maria

José Davino Alves, Sandra Fosques Sanches e Tânia de Fátima Arantes. Com experiências em diferentes campos de formação, desenvolvem a proposta metodológica de acordo com os seus diversos pressupostos, fazendo uso das várias linguagens, glótica, gráfica e gestual (cantar, falar, compor, esculpir, escrever, gravar, dançar, desenhar, pintar, bordar, moldar, dramatizar, atuar) e de todos os sentidos, audição, tato, paladar, olfato e visão (para esti-

Plantando a semente

mular o conhecimento individual e estabelecer relações entre o sentir e as emoções vivenciadas, compreendendo a diversidade das manifestações artísticas).

A partir de relatos individuais, nas reuniões de planejamento com a equipe chegamos a investigar conceitos, pesquisar conteúdos e elaborar as propostas de atividades de interesse de cada público, definindo as ações e delimitando as temáticas.

A dinâmica de trabalho exige a todo o instante que o Dicionário da Língua portuguesa seja companheiro, que o dicionário de símbolos seja um complemento, que o glossário da arquitetura colonial seja um instrumento, que a literatura dos viajantes seja constantemente

utilizada, que os artigos de jornais e revistas sejam fontes de informações indispensáveis, que a bibliografia básica seja de fato consultada, e, principalmente, que o acervo se transforme em fonte de investigação, permitindo a obtenção do discurso necessário às atividades de cada projeto.

Colhendo os frutos

A técnica do brincando se aprende, adotada desde 1981, vem ganhando espaço nos centros educacionais. Até em propostas pedagógicas das secretarias de educação e das escolas públicas e privadas. Da mesma forma, nos últimos 20 anos difundiu-se a visita a museus, o que comprova ser o trabalho educativo de extrema importância para essas instituições, que não podem deixar de estar comprometidas com a formação do cidadão.

A nossa orientação pedagógica tem sido referendada por professores e especialistas em Educação e, em 1998, quando se propôs a Lei das Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais, pudemos observar o quanto a proposta pedagógica do Museu é atual e avançada em termos educacionais. Sem dúvida, o Inconfidência foi inovador em 1981 e continua tendo, nos projetos educativos, uma atividade de ponta e de interesse para além de seus muros.

BETH SALGADO

COORDENADORA DA ÁREA PEDAGÓGICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Superando Obstáculos

O esforço para o enxugamento dos quadros do funcionalismo público federal e a proibição de novas contratações ocasionaram, para o Museu da Inconfidência, dificuldades de monta. A opção pelo PDV e as muitas aposentadorias nos deixaram em uma situação delicada. O quadro se desfalcou de profissionais da mais alta importância. A solução para a qual se apelou foi a contratação terceirizada, através de licitações. Sempre por um período pré-determinado, mas nos dando a chance de ver o trabalho não interrompido. Por esse processo foram contratados para tarefas, pelo período de um ano, cinco profissionais para a área pedagógica, um para Musicologia, dois para Museologia e um para restauração. Com essa medida, o Museu voltar a respirar.

No setor de segurança e serviços gerais, embora o Museu ainda possua funcionários do quadro efetivo, a terceirização vem sendo utilizada há vários anos. Ela vai se tornando cada vez mais abrangente nessas áreas, à medida que o pessoal do quadro vai se aposentando.

Graças a mudança na legislação, o Museu pôde receber três funcionários para o setor administrativo, que de repente tinha ficado inteiramente desfalcado. Eles foram contratados diretamente pela Sede.

Assim, temos desenvolvido nossas diversas atividades. Acreditando no seu compromisso com a sociedade, o museu age para vencer os entraves burocráticos.

ROSA WOOD • ASSESSORA DA DIREÇÃO

Auxílio a Sociedade Filantrópica

Desativada a hospedaria da Casa do Pilar para a abrigar melhor a Seção Administrativa, o Museu fez a doação da roupa de cama e outros materiais para a Irmandade São Vicente de Paulo, do Centro de Promoção Humana Frederico Ozanan, que trabalha com a terceira idade carente de Ouro Preto.

As 122 peças em questão incluem: colchões, colchas, lençóis, fronhas, viróis, toalhas de banho, tapetes, cobertores, travesseiros, tábua de passar roupa e ferro elétrico.

31º Festival de Inverno

O Festival de Inverno, acontecimento do mês de julho, conta com o apoio do Museu da Inconfidência, que coloca à disposição alguns de seus espaços. Sempre são utilizados a Sala de Exposições Temporárias, o pátio do Anexo e o auditório.

A promoção deste ano, que se estendeu pelo período de 1º a 26 de julho, incluiu a montagem, na Sala Manoel da Costa Ataíde, da exposição "Kenji Otta - Fotografias", que permaneceu aberta ao público até o dia 24. No auditório, houve a apresentação da Banda Mel, da Cia. de Dança de Minas Gerais, do grupo de teatro "Andante", do grupo Otto & Banda e da cantora Marlui Miranda & Banda, entre outros eventos. Tiveram lugar ainda diversas mostras de vídeo e coquetéis oferecidos no pátio interno do Anexo.

Dos Jardins de Versailles ao Museu da Inconfidência

O Museu da Inconfidência contratou o técnico francês Pierre Catel para fazer a museografia do projeto que reformula a sua exposição permanente. Comemorando os 500 anos de Brasil, deveremos estar nos apresentando de cara nova.

Responsável pela execução de grandes projetos, Pierre Catel trabalhou na montagem do Museu do Oratório, em Ouro Preto e da Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro. Na França, entre outras incumbências, ele vem atuando na restauração dos Jardins do Palácio de Versailles, que devem ficar prontos em 2005.

Pierre permaneceu uma semana em Ouro Preto, quando fez o primeiro esboço

de apresentação do projeto museológico preparado pela casa. A idéia geral do que será o Museu já se encontra delimitada.

Concerto destaca coleção Curt Lange

Além da catalogação e controle do acervo, o setor de Musicologia tem por meta a divulgação da música do período colonial. Em função disso, o Museu preparou, para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, obras da Coleção Francisco Curt Lange, que foram incluídas nos concertos de inauguração do novo Complexo Cultural Júlio Prestes.

Foi uma grande oportunidade de o público apreciar obras de Manuel Dias de Oliveira e José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Do primeiro foram executados *Eu vos adoro* e *Tractu e Paixão para a Quarta-feira Santa* e, do segundo, *Antífona Salve Regina* e *Gradual Benedicta et venerabilis*. A regência esteve a cargo do maestro John Neschling.

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

O Museu da Inconfidência indicou o nome de Ângela Gutierrez, criadora da Fundação Flávio Gutierrez e do Museu do Oratório, para o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis. Como a empresária passou a integrar o Conselho do Patrimônio, a indicação foi prejudicada.

O Museu do Oratório, inaugurado em fins do ano passado, tem sido intensamente visitado. O turismo à cidade recebeu, com ele, mais um grande estímulo.

Embarque de Acervo para a França

O Laboratório de Conservação e Restauração do Museu da Inconfidência ampliou seu quadro de profissionais com a contratação da restauradora Maria Cristina Valério.

Preocupada com a integridade das 25 peças que irão participar da exposição temporária "Entre o Céu e a Terra", no Petit Palais, em Paris, a equipe daquele setor se empenhou em especial nas atividades de limpeza e manutenção das mesmas.

O trabalho desenvolvido envolveu higienização, proteção de policromia e douramento através de fixação, além de pequenos reparos e acondicionamento do

acervo em suporte papel, em especial os desenhos atribuídos ao Aleijadinho. Acompanhou-se também, passo a passo, o processo de embalagem das peças a cargo da empresa para isso contratada.

O Ministério da Cultura e os Museus

Segundo decisão do ministro Francisco Weffort, os grandes museus nacionais e as pequenas instituições coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, serão transferidos para o Ministério da Cultura.

Octávio Elísio Alves de Brito, secretário de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas vem realizando reuniões com os dirigentes das várias instituições para decidir sobre a melhor forma de inserção desse corpo novo na estrutura do Ministério.

Alvarenga Barata

No mês de agosto, faleceu no Rio de Janeiro, Dolores de Alvarenga Barata, da família do poeta e inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto. Durante o período mais acentuado da perseguição aos participantes da conspiração de Vila Rica, os parentes de Alvarenga chegaram a adotar o sobrenome Pereira Codeço.

O Barata de Dolores de Alvarenga também remete para uma descendência ilustre. Ela era parente do crítico de arte Mário Barata, muito conhecido nos meios culturais brasileiros.

Janine Ojeda

A museóloga Janine Menezes y Ojeda, que sugeriu o lançamento deste jornal e o secretariava, nos deixou, esperamos que temporariamente. Ela se encontra em Portugal, cursando mestrado.

O setor de Museologia também está lamentando a sua perda.

Anna Amélia Faria

A presidente da Associação dos Amigos do Museu da Inconfidência, obrigada a se recolher devido a problema com o nervo ciático, que produzia muita dor, totalmente recuperada, já fez a primeira reunião com as suas auxiliares.